

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA AO CUIDADO E ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE

Laryssa Rebeca de Souza Melo - Mestranda no Programa de Pós-graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco;
Juliana Souza Oliveira - Doutora em Nutrição e Docente na Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória;
Nathália Paula de Souza - Orientadora - Doutora em Nutrição e Docente na Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória;
Contatos: laryssarebeca18@gmail.com; juliana.souza@ufpe.br; nathalia.psouza@ufpe.br.

RESUMO DO TRABALHO

O objetivo do presente trabalho é descrever a construção e estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem de uma formação voltada para o enfrentamento da obesidade e direcionada aos profissionais de saúde da Atenção Básica em Pernambuco. Trata-se de um relato de experiência, no qual foi elaborado um curso de atualização na modalidade EaD. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi construído através da plataforma *moodle* da UFPE com metodologias didático-pedagógicas inovadoras e reflexivas, entre elas destaca-se a cidade virtual de aprendizagem, o “percurso do conhecimento” e os fóruns interativos. A cidade virtual foi construída com o objetivo de aproximar a teoria com a prática, através de situações problemas alinhados com o conteúdo trabalhado. A ilustração de Bem Maior foi planejada com ênfase nos recursos disponíveis comumente encontrados em áreas centrais e periféricas de uma cidade. Dando continuidade, o “percurso do conhecimento” foi construído com o propósito de ilustrar o circuito da formação. Esse caminho foi dividido em largada, fases e chegada. O fórum virtual, por sua vez, foi elaborado para possibilitar a comunicação direta entre Tutores de Aprendizagem do curso e alunos. Por fim, espera-se que a partir de pesquisas como essa, espaços virtuais possam ser ainda mais endossados e estudados quanto à sua construção e avaliação dos objetos didáticos.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tecnologias da Informação e Comunicação, Obesidade.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, nota-se um aumento considerado das taxas de sobrepeso e obesidade nas mais diversas faixas etárias dos brasileiros. Esse fenômeno está relacionado com uma complexa rede de mudanças socioeconômicas, ambientais e demográficas, em que os sistemas alimentares, incluindo os processos de produção, transformação, distribuição e marketing, são os protagonistas (JAIME *et al.*, 2018).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostraram que os brasileiros têm a maior prevalência de obesidade já registrada (25,9%). (IBGE, 2020). Reflexões sobre o corpo

permeiam a sociedade desde a antiguidade. Para o filósofo Merleau-Ponty (2011), o corpo, antes de ser objeto julgado, é o nosso modo próprio de ser no mundo, bem como o meio pelo qual existimos, nos enraizamos, carregamos valores e percepções do ser. A obesidade, por sua vez, está associada a estigmas sem precedentes em diferentes ambientes, incluindo os espaços de promoção e cuidado da saúde, a partir dos próprios profissionais.

É diante desse contexto, que se destaca a necessidade de estratégias que contribuam com a diminuição e prevenção da obesidade, a partir de intervenções e orientação de condutas individuais e coletivas de prevenção e tratamento, visando a redução deste agravo, bem como a estruturação da rede de cuidado para as pessoas portadoras de obesidade. Nessa perspectiva, a Atenção Básica (AB) é reconhecida como campo privilegiado para o desenvolvimento de ações nesse cenário, sendo o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA *et al.*, 2019).

O relatório “Perspectivas e Desafios no Cuidado às Pessoas com Obesidade no SUS: Resultados do Laboratório de Inovação no Manejo da Obesidade nas Redes de Atenção à Saúde”, publicado em 2014 pelo Ministério da Saúde, apresenta experiências exitosas do uso da tecnologia na qualificação de equipes da AB para linhas de cuidado na obesidade e aponta o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta efetiva devido ao seu alcance, capilaridade e continuidade (BRASIL, 2014).

O AVA foi regulamentado e reconhecido como estratégia educacional em 2005, através do Decreto de Nº 5.622 (BRASIL, 2005). Esse ambiente se dá a partir das relações e reflexões que surgem, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), assim como da vivência durante o processo de aprendizagem dos indivíduos que habitam nesse ambiente (FERNANDES; SCHERER, 2020).

À vista disso, pode-se dizer que o processo de ensino-aprendizagem em AVA está centrado na interação, capaz de fomentar a aprendizagem que ocorre através da ação, reflexão, problematização e criticidade, o que rememora a visão de Paulo Freire – Patrono da Educação Brasileira – o qual concebeu um legado pedagógico com a abordagem epistemológica inovadora, possibilitando meios para a educação libertadora (CHIARELLA *et al.*, 2015).

Com isso, o objetivo do presente trabalho é descrever a construção e estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem de uma formação voltada para o enfrentamento da obesidade e direcionada aos profissionais de saúde da Atenção Básica em Pernambuco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, fruto do estudo em andamento vinculado à pesquisa: Processos Formativos para o Enfrentamento e Controle da Obesidade no Âmbito do SUS em Pernambuco (ECOASUS-PE), que surgiu de uma demanda do Ministério da Saúde e foi aprovada na Chamada Nº 26/2018 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A mesma se justifica pelo crescente aumento da obesidade, pela necessidade de qualificação dos processos de trabalho e dos profissionais envolvidos no cuidado em saúde no âmbito da atenção básica.

Dessa forma, foi elaborado um curso de atualização na modalidade EaD com carga horária de 180h, o qual beneficia diretamente profissionais do SUS com curso superior, que atuam na atenção básica dos municípios do estado de Pernambuco.

Para construção do AVA foi necessário uma equipe de especialistas, entre os quais, um profissional específico para criação e desenvolvimento de objetos de aprendizagem, além de um Desenhista Instrucional e um Engenheiro de *Software*. Ainda mais, o curso de atualização foi idealizado e construído por conteudistas, pesquisadores e docentes na área temática da formação, representantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) e outras instituições do estado.

No que se refere às considerações éticas, o projeto foi pelo Comitê de Ética em Recife – UFPE, em atendimento aos preceitos da ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução CNS/MS No 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com o parecer de número 3.989.896. Vale ressaltar que o projeto ECOASUS-PE, do qual essa pesquisa é fruto, foi apresentado em reunião da Comissão Intergestora Bipartite de Pernambuco para obtenção da carta de anuência.

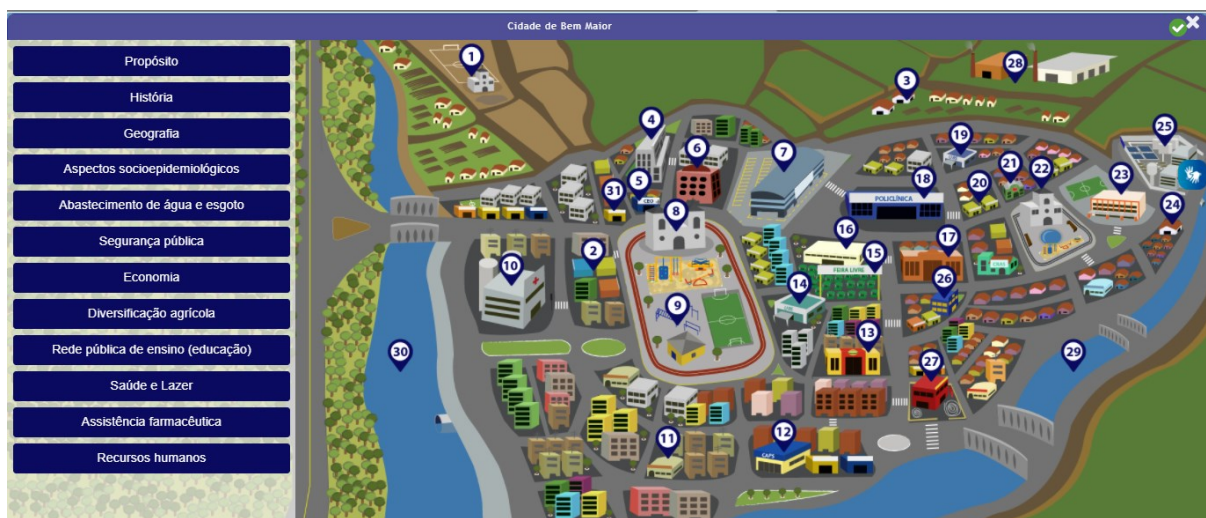
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O AVA foi contruído através da plataforma *moodle* da UFPE, o qual é um ambiente gratuito e *open soucer*, através do qual foi possível modelar o espaço virtual para adequar às necessidades do projeto em questão. Além disso, esse modelo possibilita um paradigma de aprendizagem colaborativa. De acordo com Magnagnagno, Ramos e Oliveira (2015), a partir do *moodle*, o ambiente virtual se eleva para algo bem maior que um mero espaço de publicações de conteúdos científicos. O AVA passa a ser um local ideal para as comunicações exigidas pelo caminho pedagógico da aprendizagem.

O AVA em questão foi organizado com metodologias didático-pedagógicas inovadoras e reflexivas, entre elas destaca-se a cidade virtual de aprendizagem, o “percurso do conhecimento” e os fóruns interativos. Para Silveira e Carneiro (2012), o professor deve proporcionar maior variedade de recursos para os assuntos que serão trabalhados, uma vez que esses materiais despertarão novas reflexões, possibilidades e ações, além de induzirem a relacionarem conceitos.

A cidade virtual de aprendizagem (figura 1) foi nomeada como “Cidade de Bem Maior” e é a partir dela que há simulações da realidade do território profissional dos alunos. Assim, ela foi construída com o objetivo de aproximar a teoria com a prática, através de situações-problemas alinhadas com o conteúdo trabalhado. Na ilustração de Bem Maior, contém uma visão 3D panorâmica da cidade, a qual na sua arquitetura há 31 representações de regiões, como igrejas – matriz e da zona rural, farmácia popular, comércio, escolas, academia da cidade, estabelecimento de *fast food* e unidade de saúde básica.

Figura 1. Ilustração da Cidade de Bem Maior do curso ECOASUS-PE



Fonte: AVA ECOASUS-PE

A ilustração foi planejada com ênfase nos recursos disponíveis comumente encontrados em áreas centrais e periféricas de uma cidade, além disso ela também apresenta elementos ambientais, como recursos naturais da vegetação de que a rodeia e esgotos que desembocam no rio. Além disso, na interface virtual da cidade também foi exposto seu propósito, sua história, sua geografia, seus aspectos epidemiológicos, além da situação municipal do abastecimento de água, da segurança pública, do lazer, dos recursos humanos, da economia e outros pontos que compõe o funcionamento e desenvolvimento de uma cidade. Recursos como esse objeto virtual vêm contribuindo para uma inovação e resignificação didática e pedagógica, gerando dinamicidade para quem ensina e aprende (SANTOS et al., 2021).

No ambiente virtual foi criado um “percurso do conhecimento” (figura 2) com o propósito de ilustrar o circuito da formação. Esse caminho foi dividido em largada, fases de 1 a 7 e chegada, representando o início, os módulos e o término do curso, respectivamente. De forma interativa ele sinaliza a trajetória que o cursista trilhará, de modo que a cada módulo finalizado, uma fase é cumprida.

Os módulos do curso foram pautados no aperfeiçoamento de profissionais de saúde da atenção básica nas temáticas referentes a prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade com um olhar ampliado e holístico sobre a temática. Sinergicamente, a possibilidade de acesso dos módulos na interface de aprendizagem está diramente ligada ao percurso do conhecimento, de modo que são disponibilizados com o avanço do aluno, como simulado na figura 3, representando um aluno que caminhou até a terceira fase.

Figura 2. Percurso do conhecimento do curso ECOASUS-PE



Figura 3. Capas dos módulos do curso ECOASUS-PE



Fonte: AVA ECOASUS-PE

Nota: nessa simulação foi disponibilizado até o módulo 3 em consonância com o percurso do conhecimento, logo os módulos 4,5 e 6 estão mais claros por estarem bloqueados.

Levando em consideração que a interface *Moodle* proporciona um ambiente interativo, na formação foram criados fóruns virtuais. Através desse espaço é possível a comunicação direta entre Tutores de Aprendizagem do curso e alunos. O primeiro fórum virtual foi de apresentação e nele os alunos descreveram suas profissões, localização, vivências e expectativas. Em outros momentos, os fóruns foram usados para avisos e partilhamento de reflexões.

Dessa maneira, Piaget e Vygotsky, autores relevantes para o estudo da aprendizagem, ressaltam que para sua construção, a interação entre os sujeitos é de suma importância, do mesmo modo destacam que a troca de experiência é um requisito para o sujeito autônomo. Sendo assim, o fórum é um veículo promotor da aprendizagem colaborativa e a partir deles pode-se desenvolver a autonomia dos alunos (SOUZA, 2014).

Entretanto, apesar das inúmeras ferramentas tecnológicas, não basta apenas compreender os seus significados ou pensar em tecnologia, mas os alunos através da mediação com seus docentes ou tutores, devem viver e fazer funcionar tecnologicamente. Sendo assim, quanto

maior o aparato de afinidade com as tecnologias e suas interfaces, maior será a atuação na aprendizagem (SANTOS et al., 2021).

Logo, não adianta ter um mundo de tecnologias pela frente, se não souber criar e aplicar essas novas técnicas, se não tiver a criatividade. Pois, o simples uso do computador, pelo computador, fará com que o aprendizado seja inócuo. Ainda mais, as tecnologias também precisam se aproximar das múltiplas realidades, gerar identidade e problematizar para que o processo ensino-aprendizagem tenha êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o AVA se apresenta como ferramenta em potencial para o aprendizado, espera-se que espaços virtuais possam ser ainda mais endossados e estudados quanto à sua construção e avaliação dos objetos didáticos. Além disso, que essa iniciativa possa gerar mudanças positivas na vida dos usuários do SUS e nos processos de trabalho dos profissionais de saúde, possibilitando uma visão mais ampliada e contextualizada sobre a obesidade.

Por fim, alguns frutos do trabalho do projeto em questão já podem ser vistos, como o e-book intitulado “Uma visão ampliada da obesidade: Reflexões sobre o cuidado na atenção básica”, publicado em 2021. Vale ressaltar que a pesquisa é pioneira no estado ao oferecer uma formação na modalidade EaD, gratuita e com a temática direcionado ao cuidado e enfrentamento da obesidade.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tecnologias da Informação e Comunicação, Obesidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas Redes de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHIARELLA, T. *et al.* A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 418-425, 2015.

DA SILVA, A. C. S. *et al.* A Atenção Primária sob a ótica dos usuários do Sistema Único de Saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 1, p. 46-72, 2019.

FERNANDES, Frederico; SCHERER, Suely. Constituição de um Ambiente Virtual de Aprendizagem: Uma Disciplina, Espaços Virtuais, Interações..**EaD em Foco**, v. 10, n. 1, p. 20-20, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde - PNS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101758>

JAIME, P. C. *et al.* Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p.1829-1836, 2018.

MAGNAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 507-516, 2015.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SANTOS, S. E. et al. Inteligência artificial em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: Uma proposta de modelo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e9210413855-e9210413855, 2021.

SILVEIRA, M. S; CARNEIRO, M. L. F. Diretrizes para a avaliação da usabilidade de objetos de aprendizagem. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 23., 2012, Rio de Janeiro, 2012. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/ybwww3t5> Acesso em: 13 jul. 2020.

SOUSA, F. A. Interatividade no fórum: possibilidade de aprendizagem colaborativa. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 3, n. 4, p. 75-85, 2014.